

# AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA BNCC

**RAMOS, Dara Luana de Souza<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

**SOUZA, Maria de Fátima Proença de<sup>2</sup>**

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

## RESUMO

Esse trabalho parte do interesse em melhor compreender o conceito do Brincar como um espaço privilegiado na Educação Infantil, onde é possível o desenvolvimento e a aprendizagem utilizando métodos lúdicos como brincadeiras e jogos. Através de buscas em artigos científicos com referências de diversos autores e discussões teóricas sobre o tema, o presente artigo também aborda o conceito de criança e infância, e a importância das atividades que nesse período são extremamente fundamentais, tendo o universo das brincadeiras como auxílio na construção, exploração e saberes onde a criança possa refletir sobre sua realidade e a cultura as quais está inserida. O presente trabalho tem como objetivo visar a importância e a necessidade das brincadeiras não só no desenvolvimento da criança mais em todo o seu contexto.

**Palavras-chave:** Criança, Brincadeira, Educação Infantil.

## ABSTRACT

This work is based on the interest in better understanding the concept of Playing as a privileged space in Early Childhood Education, where development and learning is possible using playful methods such as games and games. Through searches in scientific articles with references from different authors and theoretical discussions on the topic, this article also addresses the concept of children and childhood, and the importance of activities that in this period are extremely fundamental, having the universe of games as an aid in the construction, exploration and knowledge where the child can reflect on his reality and the culture to which he belongs. The present work aims to aim at the importance and the need for play not only in the development of the child, but in all its context.

**Keywords:** child; play; child education

## 1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em Educação, um dos primeiros questionamentos que surgem aos professores é a definição de quais estratégias pedagógicas devem ser adotadas para estimular o desenvolvimento e o aprendizado das crianças, além de integrar toda a rotina em sala de aula. O professor também deve priorizar o brincar nas práticas pedagógicas, contudo, é preciso entender como a criança desenvolve suas potencialidades através das brincadeiras e

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: dara.luana26@gmail.com

<sup>2</sup> Especialista pela Universidade São Brás – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: atpfatima@gmail.com

dos recursos lúdicos. É através do brincar que a criança desenvolve sua capacidade de expressão, comunicação, seu cognitivo e ampliação do vocabulário, proporcionando assim, a troca de afeto (FANTACHOLI, 2009).

Pelas brincadeiras os professores podem observar e construir uma visão particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28). Assim, os recursos lúdicos são essenciais, não apenas pelo fato de favorecer a aquisição do conhecimento, mas por ser responsável por favorecer o desenvolvimento integral na criança.

Para Bampi (2017) brincar é muito mais do que um momento de lazer, é uma importante forma de comunicação e expressão, que auxilia na autonomia, além de ser um direito garantido por lei.

Brincar para a criança, é a mais clara expressão de sua realidade, pois é por meio dessa ação que ela desenvolve seu raciocínio lógico, suas habilidades, seus pensamentos e sua criatividade. Além disso, também usa o brincar para se comunicar, se entender e se desenvolver. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (BAMPI, 2017, p.32).

Para Kishimoto (2010), a criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos ela descobre em contato com objetos e brinquedos certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e através das intervenções da professora, ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Com isso as mesmas aprendem a exercer liderança e a serem lideradas, ou seja, vão estar mais preparadas para controlar suas atitudes e emoções.

De acordo com Kishimoto (2010), é necessário que o professor crie um ambiente que estimule e motive as crianças, mostrando caminhos disponíveis, instigando-as a pensar e ressaltando o poder da escolha que cada um possui, ajudando-as a encontrarem soluções, promovendo a participação de todas e estimulando a interação social e a afetividade.

A partir disto, é imprescindível que o adulto fique atento em relação às maneiras de brincar da criança, pois é a forma que ela comunica suas intenções e necessidades. O adulto deve atentar-se para identificar medos, alegrias, tristezas, angústias, traumas e necessidades que a criança possa vir a expressar através da maneira como brinca (FRIEDMANN, 2004).

Os artigos utilizados serviram para que o conhecimento e pesquisas fossem mais específicas e objetivas e vieram com a finalidade de trazer uma complementação para que não ficasse vaga a busca pelo conhecimento e entendimento da problemática apoiados por alguns teóricos como Oliveira (2000), Kishimoto (2010), Friedmann (2004), entre outros.

Diante desse contexto, esse trabalho abordará a relevância do brincar na educação infantil, tanto para o desenvolvimento cognitivo da criança, como também o afetivo, direcionando o olhar dos professores para a importância de se criar ambientes que favoreçam meios para que a criança brinque sozinha ou em grupo, pois é através das brincadeiras que as mesmas se expressam e comunicam suas necessidades.

Considerando o modo como as crianças brincam e desenvolvem uma grande imaginação ao brincar, levantou-se a seguinte questão: como o brincar pode contribuir para o desenvolvimento do aluno na Educação Infantil? Baseado nessa problemática esse trabalho traz as seguintes hipóteses: o brincar favorece a criança aprender através de suas próprias descobertas, levando-a a recriar por meio da brincadeira suas ideias e pensamentos, de modo que a mesma desenvolva suas potencialidades. O lúdico propicia uma aprendizagem significativa para a criança, proporcionando oportunidades para que a mesma crie sua própria identidade e autonomia.

A brincadeira como forma de comunicação e expressão, oportuniza a interação social e favorece a afetividade da criança com o meio que a cerca. O papel do professor é imprescindível para proporcionar e estimular a aprendizagem através de recursos lúdicos e brincadeiras.

O objetivo dessa pesquisa é compreender a importância do brincar para o desenvolvimento integral e aquisição de conhecimentos da criança, apontando a necessidade de se criar meios e ambientes que favoreçam a brincadeira no ambiente escolar, tornando a aprendizagem agradável e prazerosa para a mesma.

## **2. UM OLHAR PARA O BRINCAR**

Existe uma dificuldade quanto à definição do Brincar devido à variedade de conceitos existentes entre os autores. Segundo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, é uma das formas mais complexas que a criança utiliza para se

**REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT. n. 2. Novembro, 2020.**

comunicar consigo mesma e com o mundo que a cerca, ou seja, ela se desenvolve através de trocas que estabelece durante toda sua vida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01).

Zanluchi (2005) afirma que ao brincar, a criança prepara-se a vida, pois é através de atividades lúdicas que ela vai tendo contato com o mundo que a cerca, assim como vai compreendendo como são e funcionam as coisas. Portanto, ao brincar a criança vai amadurecendo e mesmo que inconscientemente assimilando como as coisas realmente funcionam no mundo adulto, com isso vai se preparando para esse momento de sua vida.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.27) no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

## 2.1. A Importância do Lúdico na Educação Infantil

Kishimoto (1993) ressalta que o brinquedo assume tanto função lúdica como educativa. Como função lúdica o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer. E como função educativa, ensina tudo aquilo que completa o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo.

Segundo Piaget (1978), o desenvolvimento da criança acontece através das brincadeiras a criança aprimora sua autonomia, cria sua identidade, aflora a criatividade e a capacidade de socializar-se com o meio em que está inserida, através de contatos e vivências, portanto, o lúdico proporciona um desenvolvimento sadio e harmonioso, sendo uma tendência instintiva da criança.

Ao brincar, a criança aumenta a independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza a cultura popular, desenvolve habilidades motoras, diminui a agressividade, exercita a imaginação e a criatividade, aprimora a inteligência emocional, aumenta a integração, promovendo assim, o desenvolvimento sadio, o crescimento mental e a adaptação social. (SOUZA, 2018, p. 39)

Conforme afirma Oliveira (2000, p.47) o trabalho a partir da ludicidade abre caminhos para envolver todos em uma proposta interacionista, oportunizando o resgate de cada potencial.

Pode-se observar o quanto de aprendizado a criança constrói através de uma brincadeira, por mais simples que ela possa ser aos olhos de um adulto (VYGOTSKY, 1998),

As crianças, enquanto brincam não se limitam a apenas reviver emoções passadas, mas as reelaboram de forma criativa. O ato de brincar acontece em alguns momentos do cotidiano da criança e para Oliveira (2000), o ato de brincar é um processo de humanização no qual ela aprende a conciliar a brincadeira de forma afetiva, criando vínculos mais duradouros.

Para Oliveira (2000) as crianças desenvolvem sua capacidade de raciocinar, de julgar, argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isso é importante para iniciar a atividade em si.

Cada vez que se ensina algo a uma criança, se impede que ela descubra por si mesma, por outro lado aquilo que se permite que ela descubra por si mesma, permanecerá com ela. (PIAGET, 1978, p.74)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com ela desenvolva a imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como atenção, a imitação, a memória e a imaginação (FRIEDMANN, 2004, p.27).

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1988) na instituição de educação infantil, pode se oferecer às crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

## 2.2 As brincadeiras e os diferentes estímulos para o desenvolvimento infantil

Segundo Oliveira (1994), a brincadeira auxilia para a formação corporal, afetiva e cognitiva das crianças tornando eficiente o seu pleno desenvolvimento, portanto, é necessário criar um espaço para estimular a criança a explorar, sentir e experimentar o ambiente ao qual faz parte.

Segundo Sebastiani (2003), o professor tem que considerar importante qual será o seu papel e a sua função enquanto as crianças brincam, mediando a socialização entre todas as crianças dentro de um mesmo espaço.

Para trabalhar a psicomotricidade principalmente na idade de 2 a 3 anos deverá ser estimulado nas crianças a realização de atividades que envolvam a coordenação motora, identificando as partes do corpo, bater palminhas, bater os pés (um de cada vez), descer e subir escadas, subir e descer rampas, brincar de roda, de trenzinho, entre outras atividades. (TROMBINI, 2012, P. 34)

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) as brincadeiras entram como um dos direitos de aprendizagem e, também, a brincadeira é um dos dois eixos estruturantes - interações e brincadeiras. Por meio disso, é possível perceber a grande importância do brincar que, caracteriza o cotidiano da infância e propicia diferentes estímulos e aprendizagens.

Vale ressaltar que apesar de precisarem ser planejadas pelo professor, não são apenas as brincadeiras direcionadas que importam. Os momentos em que as crianças decidem suas próprias brincadeiras, tendo como suporte espaços variados e brinquedos variados, são tão importantes quanto as propostas pelo docente. Momentos de brincadeira livre são essenciais para a produção de cultura, criatividade e as experiências citadas neste direito de aprendizagem, assim como outras. (OLIVEIRA, 2000, p. 38)

Observar uma criança pegar um carrinho e transformá-lo em um avião, possibilita analisar o que ela está vivendo e ao mesmo tempo criando e tentando compreender muitas coisas sobre aquele avião, ou sobre aquela viagem, ou sobre alguém próximo que viajou ou sobre algo que nem se imagina perceber (KISHIMOTO, 1993, p. 18)

### 2.3 O Direito ao Brincar e às Brincadeiras

Brincar é essencial, é um direito humano, e está contemplado em instrumentos legais, como no artigo 31º da Convenção dos Direitos da Criança- ONU:

§1. Os Estados Membros reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística.

§2. Os Estados Membros respeitarão e promoverão o direito da criança de participar plenamente da vida cultural e artística e encorajarão a criação de oportunidades adequadas, em condições de igualdade, para que participem da vida cultural, artística, recreativa e de lazer. (CONVENÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA - ONU, 1989).

A Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) também asseguram esse direito que, foi fortalecido com o Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016). Essa legislação coloca a criança desde o nascimento até os 6 anos como prioridade no desenvolvimento de programas, na formação dos profissionais e na formulação de políticas públicas.

Os direitos da criança no tocante ao brincar, lazer, esporte, cultura, educação, entre outros, têm sido enunciados desde a Declaração Universal dos Direitos da Criança. No Brasil estão garantidos em vários documentos legais como na Constituição Federal:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988)

Assim como também é assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990):

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, Lei 8.069/90)

Bem como também é reconhecido em seu artigo 16º:

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: I - Ir vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; II - opinião e expressão; III - crença e culto religioso; IV - Brincar, praticar esportes e divertir-se; V - Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação; VI - Participar da vida política, na forma da lei; VII - buscar refúgio, auxílio e orientação.

Nos últimos anos a criança passou a ser considerada “sujeito de direito”, tendo reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, Lei 9.346/96), baseada na Constituição Federal de 1988, à importância do acesso à educação infantil, sendo a mesma responsável pelo desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças.

No ano de 1996 a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 foi aprovada, indicando:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, questiona, e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo Cultura. (BRASIL, 2013, p.97).

E em 2017 a Base Nacional Comum Curricular de 20/12/2017 foi publicada como último documento mandatário destinado à Educação Básica brasileira, traz como Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil o brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Vygotsky (1998) o brincar tem papel fundamental no desenvolvimento e autonomia da criança. A mesma inicialmente se comunica através de sons e gestos e por intermédio de papéis na brincadeira desenvolve a imaginação e a interação com o meio. A imaginação é de extrema importância, pois desenvolve a atenção, a memória, criatividade e também propicia o amadurecimento de capacidades de socialização.

Segundo Santos (2015), aspectos como o afetivo, motor e cognitivo são desenvolvidos por meio de jogos e brincadeiras, ou seja, os mesmos servem como ferramentas pedagógicas de grande valia, se elaborados com planejamento. O brincar se mostra como uma grande ferramenta dentro do ambiente escolar, através de uma execução com estratégias coordenadas, as brincadeiras e jogos se tornam um mediador entre o aluno e a aprendizagem.

Desse modo, chega-se ao resultado de que a brincadeira e os jogos são de grande importância dentro do ambiente pedagógico na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades físicas e cognitivas, além de estimular a socialização e a autonomia da criança, tornando assim propícia a autonomia e a individualidade.

Brincar é fonte de lazer, mas é, simultaneamente, fonte de conhecimento; é esta dupla natureza que nos leva a considerar o brincar parte integrante da atividade educativa. Além de possibilitar o exercício daquilo que é próprio no processo de desenvolvimento e aprendizagem, brincar é uma situação em que a criança constitui significados, sendo forma tanto para a assimilação dos papéis sociais e compreensão das relações afetivas que ocorrem em seu meio, como para a construção do conhecimento.

Pode-se concluir com esta pesquisa a necessidade do brincar no processo de aprendizagem da criança, em seu contexto não só pedagógico, mas também cultural, e encontrar meios que lhe garantam isso. O que foi pesquisado é de extrema importância para a formação da criança ainda na educação infantil, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar.

Fica evidente também que o professor tem papel de grande relevância no espaço de sala de aula, pois ele favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar possa acontecer, ele é responsável pela organização dos espaços atuando como mediador, são nesses espaços que ocorrem os jogos, brincadeiras e atividades lúdicas, como um ato de aprendizagem.

#### 4. REFERÊNCIAS

BAMPI, Amélia. **O direito de brincar**. Ministério Público do Estado do Paraná- MPPR. Comunicação, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 20/12/2017. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. 06 de junho de 2017. Disponível em:

[https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_06.06.2017/art\\_227\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_227_.asp)

Acesso em: 26 maio 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.html>. Acesso em 30 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9398/1996. Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acessado em: 30 maio 2019.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **A importância do brincar na educação infantil**. Maringá, PR: Brasil escola, 2009.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis: Vozes, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida . **Brinquedos e brincadeiras**. FE- USP. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, nov.2010.

\_\_\_\_\_. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes,1993.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 2. e., Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SANTOS, Gislane de Lima. **A Importância Do Brincar No Desenvolvimento Da Criança**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2015.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da educação infantil**. Curitiba: IESDE, Brasil, 2003.

SOUZA, Marcos L. **Práticas lúdicas na educação infantil**. Anápolis: Clube dos autores, 2018.

TROMBINI, Lacir Mendonça. **A importância do brincar na educação infantil para a psicomotricidade**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná: Medianeira, 2012.

ONU. Comitê Brasileiro de direitos humanos e-política externa. **Convenção sobre os direitos da criança**. 20 de novembro de 1989. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ConvDirCrian.html>. Acessado em:30 maio 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.